



Participação social e impactos das políticas públicas de turismo sob o olhar dos sujeitos constitutivos: Uma análise sociológica dos discursos em perspectiva comparada transnacional entre Brasil e Espanha

Social participation and the impacts of tourism public policies from the perspective of constitutive subjects: Asociological analysis of discourses in a transnational comparative perspective between Brazil and Spain

Maria Sâmia De Oliveira

Universidade de Santiago de Compostela, España. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2655-3370>

Jakson Renner Rodrigues Soares *

Universidade da Coruña, España. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9859-8009>

Xosé M. Santos

Universidade de Santiago de Compostela, España. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8088-7454>

Javier Luis Fernández Fernández

Universidade da Coruña, España. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9925-0637>

Información del artículo

Recibido:
18/04/2026

Aceptado:
26/05/2026

Publicado:
05/06/2026

***Autor de correspondencia**
jakson.soares@udc.gal

Páginas:
049 - 073

Resumo

O objetivo desta investigação foi evidenciar como ocorre a participação democrática, o planejamento, a transparência e a responsabilização na construção das políticas públicas de turismo em contextos transnacionais (Brasil e Espanha), bem como a percepção dos sujeitos acerca dos impactos dessas políticas em seus territórios. O estudo considerou a avaliação dos atores sociais sobre a participação e sua consciência em relação ao desenvolvimento turístico sustentável, especialmente aquele que envolve a comunidade e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos residentes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade com representantes do poder público, empreendedores locais e atores vinculados ao Turismo Comunitário. A análise teve caráter qualitativo, utilizando a técnica de Análise Sociológica dos Discursos para tratar os elementos discursivos obtidos. Os resultados indicam que quanto mais intensa é a relação dos sujeitos com o turismo, maior é sua participação em espaços de diálogo e planejamento, assim como sua consciência sobre as ações e mudanças decorrentes. Evidenciam-se diferentes posições discursivas sobre participação democrática e responsabilização, bem como percepções sobre os resultados das políticas PRODETUR e IC LEADER, que se deslocam conforme os espaços semânticos identificados.

Palavras-chave:

Turismo, políticas públicas, análise sociológica dos discursos, participação social, desenvolvimento local.

Abstract

The objective of this study was to examine how democratic participation, planning, transparency, and accountability are manifested in the development of tourism public policies within transnational contexts (Brazil and Spain), as well as stakeholders' perceptions regarding the impacts of these policies on their territories. The study considered social actors' evaluation of participation processes and their awareness of sustainable tourism development, particularly initiatives involving local communities and contributing to residents' quality of life. Data collection was conducted through in-depth interviews with representatives of public institutions, local entrepreneurs, and actors linked to Community-Based Tourism. The analysis adopted a qualitative approach, employing Sociological Discourse Analysis to examine the discursive elements obtained from the interviews. The findings indicate that the stronger the subjects' relationship with tourism, the greater their participation in spaces for dialogue and planning, as well as their awareness of the resulting actions and transformations. Different discursive positions regarding democratic participation and accountability were identified, together with distinct perceptions of the outcomes of the PRODETUR and IC LEADER policies, which shift according to the semantic spaces identified in the analysis.

Keywords:

Tourism, public policies, sociological analysis of discourses, social participation, local development.

<https://rperiplo.uaemex.mx/>

DOI <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i50.28013>

1. Introdução

O turismo se constitui uma peça-chave para o desenvolvimento local pelas muitas vantagens que apresenta tais como investimentos moderados, valorização e cuidado com o patrimônio, benefícios econômicos e melhora da imagem local. Contudo, há problemas locais advindos do desenvolvimento da atividade turística como as questões culturais que por vezes são afetadas pelas influências exteriores, as adaptações locais em função do viajante, muitas vezes descaracterizam a cultura local pela mercantilização desses produtos regionais (Solla e Riveiro, 1997).

Ademais, o desenvolvimento do Turismo também afeta a estrutura demográfica, criando empregos que, por sua vez, geram, além do êxodo rural, migrações inter-regionais (Rios, 2015). O turismo também pode impactar no desenvolvimento local e modificar territórios e culturas para atendimento das necessidades econômicas e territoriais (Solla e Riveiro, 1997) a exemplo do que e como aconteceu o desenvolvimento do turismo rural na Comunidade Autónoma da Galícia como uma resposta à crise na agricultura e a desvalorização do espaço agrário, cenário ocasionado em virtude da perda de rentabilidade e a mudança dos modos de vida frente ao avanço da modernidade que foram motivos de abandono do campo.

Nesse sentido a participação social e a construção de ações que considerem os desafios e identidades locais no processo de desenvolvimento turístico tornam-se fundamentais para garantir que o turismo seja um vetor de crescimento sustentável e inclusivo. A implementação de políticas públicas que incentivem a regionalização e a descentralização do setor turístico pode minimizar os impactos negativos e potencializar os benefícios econômicos e culturais da atividade. Além disso, a valorização do patrimônio local, aliada à participação ativa das comunidades na formulação e gestão das políticas turísticas, contribui para um desenvolvimento equilibrado, preservando a identidade cultural e promovendo a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.

Em contextos transnacionais como no Brasil e na Espanha, programas como o PRODETUR e a iniciativa LEADER, respectivamente, contaram com abordagens integradas e colaborativas que garantiram a participação de agentes da sociedade e, sobretudo, visaram estabelecer o desenvolvimento local e a melhoria das oportunidades de emprego e renda em territórios deprimidos por meio do turismo conciliadas com a preservação das identidades locais.

Desse modo, o problema dessa investigação reside na seguinte compreensão: como acontece a participação social e que impactos são identificados pelos sujeitos constitutivos a partir da implementação das ações desses programas para o desenvolvimento do turismo nos distintos territórios?

Assim, o objetivo deste artigo é evidenciar como ocorre a participação democrática, o planejamento, a transparência e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo em contextos transnacionais e a percepção desses sujeitos acerca dos impactos das políticas de turismo implementadas nas regiões estudadas.

Com base nestas evidências é possível estabelecer, no contexto da avaliação dessas ações públicas, os elementos essenciais, necessários e percebidos como para um desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo.

A originalidade deste estudo reside na construção de uma análise comparativa transnacional entre Brasil e Espanha, a partir da investigação de programas de desenvolvimento turístico implementados em contextos sociopolíticos, institucionais e territoriais distintos, mas orientados por princípios convergentes de desenvolvimento local, participação social e governança democrática. Ao comparar as experiências do PRODETUR e da iniciativa LEADER, o artigo amplia o debate sobre políticas públicas de turismo e a adoção de uma importante contribuição metodológica ao empregar a Análise do Discurso Social (ADS) como ferramenta analítica para a interpretação das narrativas e percepções dos sujeitos constitutivos envolvidos nas políticas públicas analisadas. Tal abordagem orienta a organização e a análise dos resultados deste estudo, que se estruturam da seguinte forma: (1) os trabalhos práticos iniciais com a descrição detalhada de como ocorreram as entrevistas e passos fundamentais para sua análise; (2) os procedimentos de análise e interpretação com apresentação das conjunturas pré-analíticas e estilos discursivos, onde foi possível estabelecer a relação da participação dos sujeitos constitutivos com o turismo e a responsabilização para construção das ações e políticas públicas voltadas para o setor; e (3) procedimentos de análise das posições discursivas, das configurações narrativas e dos espaços semânticos onde destacou-se o conhecimento dos sujeitos sobre as políticas públicas implementadas na sua região, seus impactos e a percepção da melhoria da qualidade de vida dos moradores.

2. Referencial teórico

O turismo como estratégia de crescimento econômico e desenvolvimento local tem sido objeto de diversas ações públicas, especialmente em regiões historicamente marginalizadas que apresentam potencial para o desenvolvimento de uma variada tipologia de atividades e roteiros turísticos. A questão da participação dos sujeitos nos processos de construção e implementação de políticas para o desenvolvimento de territórios e o necessário papel intermediador dos Estados, conversa de forma íntima com os desafios e necessidades de superar a falta de emprego, renda e infraestruturas ao mesmo tempo que se mantém e preserva as identidades, patrimônio e recursos locais.

Percebe-se, com isso, como a questão do desenvolvimento local está ligada aos fatores e necessidades humanas e nas condições de vida das populações. É com este fundamento que Coêlho (2017), ao fazer reflexões sobre políticas e instrumentos sobre o desenvolvimento, trajetórias e dinâmicas regionais do Brasil, aponta como importante indicador o desenvolvimento humano. Para eles, a questão do desenvolvimento regional “envolve a construção da autonomia de uma massa de pessoas que venceu a fome e a extrema pobreza e que agora precisa construir o espaço para o desenvolvimento de sua criatividade e de suas potencialidades (p. 91).”

Coêlho (2017) também destaca a importância crucial da intervenção pública ao propor alternativas para o desenvolvimento de regiões historicamente marginalizadas. No Brasil, apesar das melhorias recentes, as desigualdades regionais ainda são severas, manifestando-se em diversos aspectos como o acesso a serviços públicos, oportunidades de inclusão produtiva e indicadores socioeconômicos relacionados à renda, educação e saúde. A intervenção pública continua sendo necessária para enfrentar essas desigualdades profundas, proporcionando condições materiais dignas para todos os cidadãos brasileiros e oferecendo alternativas de desenvolvimento para as regiões excluídas dos fluxos de investimento nacionais e internacionais (Coêlho, 2017).

Assim, no que diz respeito à ação do Estado para a diminuição das desigualdades regionais, com políticas de desenvolvimento do Turismo, acerca do que se discorre neste ensaio, o Estado tem importante função, pois, a dinâmica e a visão de ampliar o crescimento e desconcentrar a renda advinda do Turismo, por meio da regionalização, interiorização e segmentação da atividade turística, alinham-se à busca por ações mais democráticas e participativas como eixo orientador para a construção de políticas. Essa orientação tem origem na descentralização promovida e garantida pela própria Constituição Federal (CF) de 1988, que estabeleceu a participação social na formulação e controle das políticas públicas (Feger et al., 2024). Tal perspectiva foi mantida na norma que dispõe sobre a Lei Geral do Turismo, ao destacar que seu objetivo é promover, descentralizar e regionalizar o turismo com a efetiva participação das comunidades receptoras (Brasil, 2008). Dessa forma, os projetos de desenvolvimento executados com suporte na implementação dessas políticas públicas buscam fortalecer o turismo enquanto estratégia de inclusão e desenvolvimento regional, como por exemplo o PRODETUR/NE (Programa de Desenvolvimento do Turismo, no Nordeste), na região Costa do Sol Poente, no Estado do Ceará, que, iniciado em 1994, teve como objetivo criar condições favoráveis à expansão e melhoria da qualidade da atividade turística e melhoria da qualidade de vida das populações dos Municípios alcançados; e as ações do LEADER (Ligações Entre Ações de Desenvolvimento das Economias Rurais), na Espanha, que foram importantes iniciativas públicas com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e local em seus respectivos países.

Galdeano-Gómez, Aznar-Sánchez e Pérez-Mesa (2011, *apud* Santos, 2018, p. 61) explicam que o programa LEADER da UE exemplificam ações que comprovam iniciativas locais neoendógenas¹, já que a centralidade desse programa está no papel do capital humano e nos indivíduos, empresas e organizações. Além disso, nas regiões rurais busca-se “o capital humano e social em rede com empresas, profissionais e instituições que trabalham em áreas rurais” (Santos, 2018, p. 62).

Apesar disso a autora acrescenta que o programa LEADER, usado para citar exemplo de desenvolvimento em que as relações locais dos agentes constitutivos da atividade turística, não se aplica em todos os territórios, pois cada um tem suas particularidades e que, na Europa, assim como em outros continentes, há distintas realidades, múltiplas identidades que esse tipo de programa não consegue abarcar, tendo em vista que cada território possui uma identidade própria que deve ser considerada no processo de desenvolvimento e que as sociedades e economias locais não se adaptarão de maneira passiva às mudanças nacionais e internacionais. Em vez disso, sua adaptação será influenciada por uma identidade econômica, política, social e cultural que foi historicamente definida (Barquero, 2007; Santos, 2018, p. 62).

Sobre as identidade locais e a consideração dessas característica no processo de desenvolvimento, Santos (2018) aponta que todas as comunidades locais possuem um conjunto de recursos (econômicos, humanos, institucionais e culturais) que constituem seu potencial de desenvolvimento e essas especificidades de cada território, suas estruturas, seu conjunto de recursos discriminados imediatamente acima são importantes articulações que promovem o crescimento econômico através do turismo e o desenvolvimento local no sentido polissêmico para melhoria das condições de vida da população.

¹ Conforme Santos (2018, p. 61), “a ênfase nas interações constantes entre as áreas locais e seus ambientes políticos, institucionais, comerciais e naturais de uma maneira mais ampla, e como essas interações são mediadas, propuseram um novo conceito de endógeno, chamado neoendógeno.”

As razões para promover o turismo em uma localidade, por sua vez, devem estar explícitas nas políticas públicas, uma vez que são as particularidades de cada território que definirão o enfoque e a ação do Estado no direcionamento das ações turísticas. Esse também é o motivo pelo qual certas políticas funcionam em uma localidade e em outra não (Coutinho e Nóbrega, 2019). No entanto, o impacto econômico tende a ser o motivo mais relevante para incentivar e/ou desenvolver ações (Tang, 2017; Garcia e Chahine, 2016; Estol e Font, 2016), sendo esta uma percepção não só da gestão pública, mas também dos residentes (Coutinho e Nóbrega, 2019; Garcia et al., 2015), que identificam uma gama de fatores positivos e negativos relacionados ao fenômeno turístico.

Dessa forma, diante das importantes ações públicas implementadas no Brasil e na Espanha, e da importância da participação social na formulação e acompanhamento de ações que, através do turismo, impactam a qualidade de vida das famílias e o desenvolvimento dos territórios, surge a hipótese de que os territórios espanhol e brasileiro, que fazem parte deste estudo, tiveram avanços similares em importantes eixos da atividade turística após a implementação das ações voltadas para o desenvolvimento do setor, tais como a melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais e diversificação rural; melhoria do meio ambiente e do entorno rural, a diversificação do produto turístico com alternativas além do segmento de sol e praia e a garantia de investimentos em empreendimentos turísticos. Desse modo, as seções seguintes os métodos utilizados e resultados alcançados que evidenciam as percepções e experiências em torno do desenvolvimento turístico nas regiões estudadas.

3. Metodologia

Perfilar-se-á para as análises qualitativas, a técnica da Análise Sociológica do Discurso (Soares 2015, 2017, 2019). Conforme Godoi e Coelho (2011), “a ASD é uma análise pragmática que consiste na busca de um modelo de representação e compreensão do texto concreto em seu contexto social e histórico, desde a reconstrução dos interesses dos atores envolvidos no discurso.” Desse modo, esta pesquisa utilizará para compreensão e análise dos dados das entrevistas em profundidade, a aplicação da técnica Análise Sociológica do Discurso – ASD, pois essa técnica se caracteriza, segundo Del Álamo (2010), pela existência da relação entre a estrutura social e a ordem simbólica dos discursos sociais dos indivíduos.

De acordo com Soares e Godoi (2017), um dos principais pontos positivos do desenvolvimento desta técnica nas investigações qualitativas é a permanência dos indivíduos sociais fornecedores dos discursos em todas as etapas da análise. Além do mais, Godoi e Coelho (2011) ao citarem Alonso (1998), afirmam que a ASD, que faz parte da tradição espanhola da pesquisa social qualitativa, “consiste na busca de um modelo de representação e compreensão do texto concreto em seu contexto social e histórico, desde a reconstrução dos interesses dos atores envolvidos no discurso” (Alonso, 1998, apud Godoi e Coelho, 2011, p. 3).

Com o exposto, a adoção desta técnica de análise, torna-se imprescindível pelo fato de, além de ter em conta os discursos dos sujeitos, considera-se os contextos em que estes estão inseridos e suas percepções acerca do objeto de estudo, fator importante quando se busca relacionar a responsabilização na construção das políticas públicas de turismo e seus efeitos com a produção e transformação de espaços das comunidades e dos agentes transformadores.

Para utilização da ASD, deve-se compreender seus procedimentos práticos, que pode ser aplicada a pesquisas baseadas em material resultante tanto de discussões de grupos (Del Álamo, 2010) como de entrevistas, “cabendo utilizar o material discursivo recolhido para analisá-lo de acordo com a finalidade do estudo” (Soares e Godoi, 2017, p. 248).

Para isso, conta-se com as contribuições de Del Álamo (2010), que formalizou tais procedimentos com a finalidade de melhorar nossa compreensão acerca dos fenômenos sociais. Para apresentação didática, dos procedimentos que abarcam a Análise Sociológica dos sistemas de Discursos apresentados pelo autor, o quadro a seguir mostra as etapas necessárias para se chegar à análise de materiais discursivos obedecendo ao um rigor científico metodológico. Vale destacar que, tanto Del Álamo (2010) quanto Godoi e Coelho (2011), afirmam que “o uso dos procedimentos depende do processo criativo e singular de cada pesquisa” (p.11), portanto este é um método procedimental flexível que serve como orientação para prática da pesquisa qualitativa.

Quadro 1: Procedimentos da ASD

FASE 1: TRABALHOS PRÁTICOS INICIAIS	
1 - Orientações gerais	
• Realização de uma transcrição literal, pois do ponto de vista pragmático facilita a tarefa dos investigadores e metodologicamente é o básico de material que se deve ter para possibilitar uma análise de discurso, associações, tomar notas, etc. • Ao transcrever, aconselha-se que se deixe espaço na página para realizar anotações das primeiras impressões; • a transcrição deve ser o mais fiel possível à conversação mantida; • Não é aconselhável corrigir a linguagem oral e possíveis expressões que gramaticalmente possam ser mal elaboradas por outras expressões formalmente mais adequadas; • Devem ser apontados os silêncios, as risadas, etc.	
2 - Preparação do trabalho de leitura	
• É necessário criar uma ordem de leitura inteligente que permita estabelecer comparações, demarcar traços comuns e específicos;² • as anotações realizadas servem para o trabalho de sistematização das leituras, uma vez que nelas pode-se encontrar as semelhanças, critérios, parâmetros em função dos objetivos da investigação e do conhecimento do investigador para desenho dos grupos investigados; • Pode-se criar uma desenho de mapa de grupos para leitura ordenada;	
3 - Bifurcação entre a decomposição e fragmentação e a abordagem integral do texto	
• Decomposição do texto em unidades elementares de análise; • Criar a “síntese das etiquetas” onde se delimite padrões, regularidade, denominadores comuns nos agrupamentos textuais;³ • Realização da aproximação integral ao texto para sua análise e interpretação através da leitura na íntegra das transcrições para se atingir um nível de compreensão capaz de formular conjecturas pré-analíticas para posteriormente confirma-las ou rejeitá-las.	

2 Segundo Del Álamo (2010, p. 97) “A leitura ordenada, de acordo com um critério prévio, tem ainda a vantagem de poder reordenar as posições dos grupos em função da sua adequação (ou não adequação) ao referido critério. A ordem de leitura já responde a uma certa hipótese de como o tema da pesquisa pode ser configurado por alguns e outros grupos. Se na leitura ordenada se observa, por exemplo, que um ou mais grupos não respondem a esta hipótese de partida, a reordenação do trabalho de leitura dos grupos exige uma tarefa de reflexão e de readaptação das citadas hipóteses prévias de forma que este processo de leitura, por si só, ajude a ir aproximando-nos da gestação de umas hipóteses mais contrastadas, mais afinadas de como a partir dos diferentes grupos realizados na investigação se percebe e se constrói o objeto da mesma.”

3 Segundo Del Álamo (2010, p. 106) “a decomposição em unidade elementares vai acompanhado

4 - Anotações gerais nos textos
Considerada pelo autor como um vai-e-vem de leitura que permite, na fase global, reorientar e compreender melhor um texto. Por meio das notas, no trabalho de leitura e releitura do texto, se vai tratando de caracterizar e classificar seus conteúdos ao mesmo tempo que podem surgir associações e hipóteses, além de sinalizar aquilo que é importante para o pesquisador.
FASE 2: PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO
1 - Conjecturas pré-analíticas
- Produção das primeiras hipóteses, a partir das intuições dos investigadores, que ajudam a conferir os pressentimentos iniciais e indícios gerais dos textos produzidos totais, ou de corpus de textos e o que esses dizem em relação aos objetivos da investigação; - O investigador é capaz de explicar o texto em sua totalidade; - Releitura orientada aos objetivos da investigação.⁴
2 - Estilos discursivos
- Análise da expressividade dos textos, de suas formas enunciativas, das falas concretas e dos estilos narrativos; - Aproximação dos discursos a um fenômeno social; - Compreensão dos marcos e conflitos simbólicos e ideológicos dos indivíduos ou grupos investigados em relação aos objetos da investigação; - Os estilos discursivos representam uma espécie de condensação de várias linhas de condicionamentos, cuja análise é muito importante no trabalho da ASSD: - Características gerais de grupos sociais. Exemplo: homens e mulheres produzem estilos discursivos diferentes; - Situação ideológica geral da sociedade em determinado momento; - As características do próprio objeto de investigação. Objetos mais conhecidos socialmente podem ser descritos numa linguagem mais direta, mais denotativa enquanto objetos menos conhecidos acudindo a uma linguagem metafórica ou analógica. - A relação e a importância que o objeto de investigação tem para os grupos e interlocutores da investigação. - Características singulares, bibliográficas e atitudinais dos grupos em relação ao objeto de trabalho. Exemplo: a expressão de orgulho de consumidores de uma determinada marca traduzem estilos discursivos distintos. Elas podem expressar o que ocorre no mercado e os processos motivacionais associados de seu consumo.
FASE 3 - PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE
Os procedimentos de análise servem para poder "desenvolver de forma mais sistemática aqueles processos de trabalho que abordem o texto e suas dimensões textuais e que nos permitam avançar na construção dos discursos (teóricos) que se expressam nos textos (empíricos) (Del Álamo, 2010, p. 143)."

de "um trabalho de "síntese" das "etiquetas" previamente delimitadas a partir de um conjunto de processos e operações que procuram procurar certos padrões de regularidade, certos denominadores comuns ao conjunto de segmentações e agrupamentos textuais elaborados que permitam realizar um processo de "Abstração desde as primeiras classificações feitas aos resultados subsequentes mais sintéticos e elaborados (Navarro e Díaz, 1994; Morse, 2003; Trinidad, Carrero e Soriano, 2006)."

4 A elaboração dessas hipóteses significa ter um certo fio condutor com o qual começar a tecer uma interpretação e uma análise inicial do que está em jogo no texto para, na conjunção das diferentes perspectivas discursivas em presença, das possíveis posições diferenciais que subjazem ao texto ou textos que estamos trabalhando, sempre em relação aos objetivos da pesquisa. Hipóteses que, por sua vez, serão modificadas, matizadas, enriquecidas e transformadas no processo de contrastar essas conjecturas com o material empírico da pesquisa e no processo paralelo de reflexão da equipe de pesquisa de acordo com sua utilidade para os objetivos da pesquisa.

1 - Análise das posições discursivas
- Ao investigador convém estar atento as formas expressivas dos interlocutores; - Realização de trabalho equivalente a responder as perguntas: - quem fala? Como se posiciona na fala (em primeira pessoa do singular, ou do plural, em terceira pessoa...) como se autoidentificam no grupo? de que ponto de vista abordam o assunto?
2 - Análise das configurações narrativas
- Geração de uma aproximação literal e global do corpus de texto em função dos objetivos da investigação, de forma a produzir uma primeira hipótese sobre aquelas dimensões, eixos ou vetores multidimensionais dos textos; - capacidade de ordenar a totalidade deles, desde o ponto de vista de análise interna, do seu grau de coerência, de consistência interna à luz da dimensão elegida; - capacidade de conectar o sentido geral do texto com o contexto concreto de produção do mesmo com os objetivos da investigação; - Realização de trabalho equivalente a responder as perguntas: - o que está em jogo sobre o que se fala? O que o interlocutor quer dizer nas suas falas?
3 - Análise de espaços semânticos
- Organização "do conjunto de possíveis associações ou agrupamentos que os grupos estabelecem entre uns e outros elementos de seu diálogo, seja pelos possíveis campos de significados compartilhados entre si, por sua proximidade semântica em relação ao objeto de investigação ou por qualquer outra razão". (Del Álamo, 2010, p. 206). } - Observação do campo das associações, das similitudes, das distancias e das diferenças que se estabelecem entre um e outros termos e entre um ou outros elementos das conversações; - Realização de trabalho equivalente a responder as perguntas: - Do que se fala? Como se organiza a fala?
4 - Relação entre a configuração narrativa e o espaço semântico
Análise e detalhamento dos possíveis espaços de consenso na hora de caracterizar um espaço semântico por parte de umas e outras posições discursivas.
5 - Análise das associações, dos deslocamentos e das condensações
- Análise das associações: quais são os pressupostos implícitos, de quais são as ligações psíquicas, de quais são as dimensões pré-conscientes que permitem aos grupos ir construindo as associações, que campo das forças emocionais se situa e se constrói o objeto da investigação; - Análise dos deslocamentos: mudança de um tema para outro que se produzem quando no grupo de investigados existem distintas posições. A existência de um deslocamento pode indicar a existência de um certo tipo de conflito, de freio, de repressão ou de censura. - Análise das condensações: intersecção de várias cadeias associativas em que vem a ser uma espécie de contradição, uma figura de linguagem (metáfora e metonímia) em que a linguagem habitual é incapaz de sinalizar analiticamente o conjunto de todas as dimensões e de todos os planos que estão em jogo em um fenômeno.
6 - Redação da ASD
Materialização do conjunto de análises e interpretação dos corpus de textos desenvolvidos em função dos objetivos da investigação, desde o momento inicial até o momento de por um ponto final ao texto definitivo de apresentação dos resultados da investigação.

Fonte: elaboração própria com base em Del Álamo (2010), Godoi e Coelho (2011) e Soares e Godoi (2017).

Os autores Soares e Godoi (2017), ao reforçarem a necessidade de realização de trabalhos com a utilização da ASD, destacam a importância de métodos qualitativos rigorosos para resultados confiáveis e contribuição da relevância metodológica no campo do turismo. Desse modo, este trabalho adotará os procedimentos demonstrados no quadro 1, com base em Del Álamo (2010), Godoi e Coelho (2011) e Soares e Godoi (2017).

Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, mediante aprofundamento da revisão de literatura e bases de sustentação das políticas em estudo. Após esse levantamento e análise de documentos legais, foram realizadas entrevistas em profundidade. Como expressam Veiga e Gondim (2001) as entrevistas em profundidade “tem um caráter subjetivo, o que torna necessário que toda interpretação deva levar em consideração a perspectiva da pessoa analisada” (p.5).

As entrevistas foram realizadas no litoral extremo Oeste do Ceará, Brasil e na Província de A Coruña, com sujeitos que articulam a execução das políticas públicas do Turismo no âmbito local – grupo do poder público e grupo dos empreendedores locais ou representantes do Turismo Comunitário das localidades já citadas. Desse modo, buscou-se contemplar diferentes grupos sociais vinculados à atividade turística, de modo a reunir percepções diversas acerca da gestão, planejamento e impactos das políticas públicas de turismo. A escolha dos entrevistados também considerou aspectos metodológicos relacionados à ASD, especialmente no que se refere às características gerais dos grupos sociais participantes, uma vez que diferentes sujeitos produzem estilos discursivos distintos a partir de suas experiências, funções sociais e formas de inserção no território (Del Álamo, 2010). Assim, considerou-se também a relação e a importância atribuídas ao objeto de investigação pelos diferentes interlocutores da pesquisa (Del Álamo, 2010), fator que influencia nas formas de interpretação, apropriação e ressignificação das políticas públicas analisadas. A heterogeneidade das experiências e posicionamentos dos participantes permitiu identificar distintas interpretações sobre participação social, governança e efeitos das ações implementadas. No quadro 2 abaixo, está a relação dos grupos entrevistados.

Quadro 2: Relação dos entrevistados

GRUPO	INSTITUIÇÃO/CARGO	NOME
Representantes do Poder Público no litoral extremo Oeste do Ceará/Brasil	Secretaria de Turismo de Acaraú	GESTOR CE 1
	Secretaria de Turismo de Cruz.	GESTOR CE 2
	Gestor ligado ao PRODETUR	GESTOR CE 3
Representantes do Poder Público da região da Galícia/Espanha ou da IC LEADER	Representante gestor de turismo da Galícia	GESTOR GAL 1
	Representante do GAL Ulla-Tambre- Mandeo – Asociacion Grupo De Desenvolvimento Rural Ulla-Tambre- Mandeo	GESTOR GAL 2
	Representante do GAL Ordes – Asociacion De Desenvolvimento Da Comarca De Ordes	GESTOR GAL 3

GRUPO	INSTITUIÇÃO/CARGO	NOME
Empreendedores ou representantes do turismo no litoral extremo Oeste do Ceará/Brasil	Proprietário de hotéis locais	REPRESENTANTE CE 1
	Proprietário de restaurantes locais	REPRESENTANTE CE 2
	Representante do turismo comunitário	REPRESENTANTE CE 3
	Representante do turismo local (conselho municipal de turismo)	REPRESENTANTE CE 4
	Representante do turismo local (agência de viagens)	REPRESENTANTE CE 5
Empreendedores ou representantes do turismo na Galícia	Proprietário de hotéis locais (Cabanas Compostelas)	REPRESENTANTE GAL 1
	Proprietário de restaurantes locais (Kyoto, Iraxai e Taberna Abastos)	REPRESENTANTE GAL 2
	Representante do turismo local (agência de viagens)	REPRESENTANTE GAL 3

Fonte: elaboração própria, 2023.

A seguir estão os resultados, cujos procedimentos de análise estão divididos, resumidamente, em três fases: (1) trabalhos práticos iniciais, (2) principais procedimentos de análises e (3) interpretação e procedimentos de análise, seguindo o rigor da técnica ASD adotada.

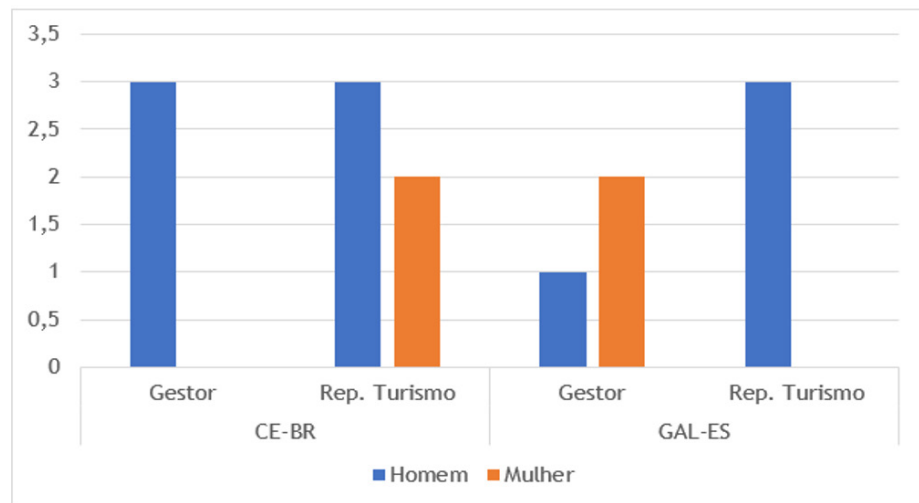
4. Resultados: a análise sociológica dos discursos

4.1 Trabalhos práticos iniciais

Esta primeira fase é composta pela transcrição das entrevistas de forma fiel, as anotações das primeiras impressões, ordenação da leitura com identificação de pontos comuns, parâmetros e desenho de mapas para leitura ordenada. Os textos são decompostos e etiquetados, criados agrupamentos textuais e releitura e aproximação do texto na íntegra para finalmente formular as conjecturas pré-analíticas. Desse modo, após realização das 14 entrevistas em profundidade, que foram gravadas com o consentimento dos participantes pela plataforma Microsoft Teams, com representantes do poder público, empreendedores e representantes do turismo local, tanto no Ceará, como na Província de A Coruña, seguiu-se com as transcrições das mesmas. No total foram registrados aproximadamente 397 minutos de entrevistas.

O trabalho de sistematização foi facilitado em razão dos pesquisadores terem adotado um guia temático onde foi possível identificar mais claramente percepções dos entrevistados sobre como enxergam o turismo local, suas potencialidades, quais as principais ações públicas que contribuíram para o desenvolvimento do turismo nos territórios estudados e como avaliam estas ações, assim como percebem a participação social. A seguir, no gráfico 1, está a representação do perfil dos entrevistados.

Gráfico 1: Perfil dos entrevistados.



Fonte: Elaboração própria

Inicialmente, uma pergunta aberta foi formulada para investigar a percepção dos entrevistados em relação ao desenvolvimento do turismo local e avaliação das políticas implementadas, com o objetivo de compreender melhor as experiências e a relação que os participantes possuem com essa atividade. Além disso, também buscou-se obter insights sobre como os entrevistados enxergam o desenvolvimento do turismo em seus respectivos territórios e como ressignificam o turismo em diferentes e importantes aspectos, como o socioeconômico, e seu impacto em suas vidas cotidianas. Durante as entrevistas também foram realizadas anotações sobre pontos importantes que pudessem reorientar a entrevista e compreender melhor as falas dos entrevistados.

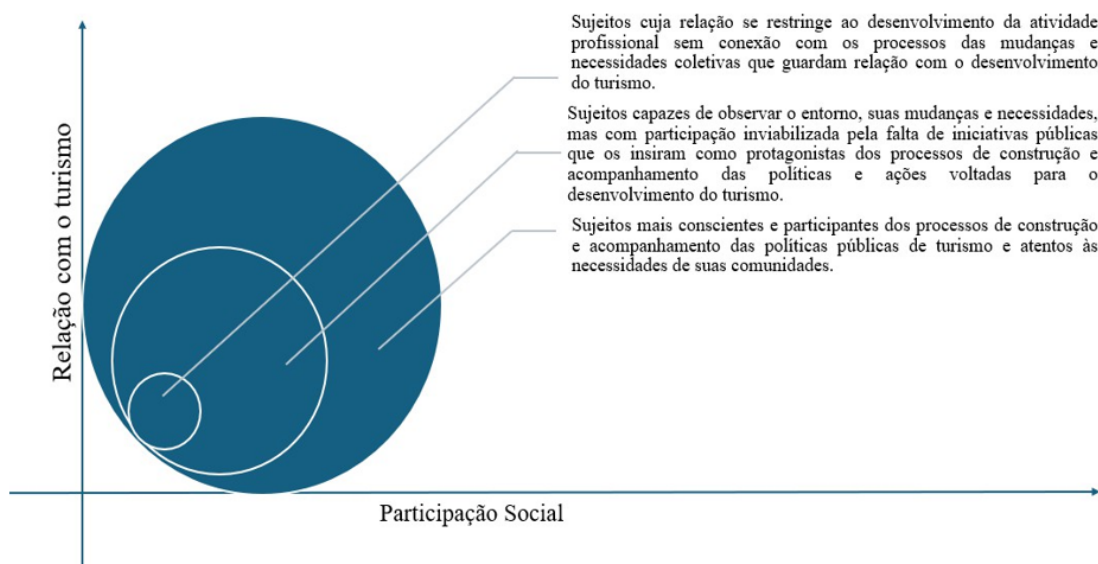
4.2 Procedimentos para análise e interpretação

Após a realização dos trabalhos práticos iniciais, procedeu-se com os procedimentos de análise e interpretação. Esta etapa é dividida em dois importantes momentos: nas conjunturas pré-analíticas e nos estilos discursivos. O primeiro momento, refere-se à elaboração das primeiras hipóteses e a relação destas com os objetivos da pesquisa; já o segundo momento aprofunda-se nos enunciados e falas concretas e da aproximação destas com os fenômenos sociais.

Desse modo, para as conjunturas pré-analíticas, recorre-se às representações gráficas. Segundo Soares e Godoi (2017) o uso dessa técnica permite ao pesquisador “identificar os deslocamentos dos discursos, representar as posições discursivas desempenhadas pelos sujeitos investigados, as conjecturas da pesquisa e demais características que se vejam enriquecedoras da mesma” (p. 250). Primeiramente, destaca-se que a realização das entrevistas teve como objetivo desvendar indicadores ideopolíticos tais como a participação democrática, o planejamento estratégico, a transparência e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo voltadas especialmente para o segmento rural, sendo este um dos objetivos específicos dessa investigação e fio condutor para início das interpretações.

Das entrevistas realizadas é possível conjecturar que, quanto mais forte é a relação com o turismo, maior a participação desses sujeitos em espaços de diálogo e planejamento sobre as demandas regionais e maior consciência das ações que são realizadas e mudanças advindas destas.

Figura 1: conjunturas pré-analíticas - participação democrática e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo.



Fonte: Elaboração própria.

As entrevistas foram realizadas com representantes do turismo do interior do Ceará e da província de A Coruña, onde estes atuam em zonas rurais ou em pequenas cidades das regiões estudadas que necessitam de um olhar atentos dos gestores. Também participaram gestores de turismo e grupos de ação local que coordenam projetos voltados para locais com estas características. Concretamente, percebe-se que quanto mais fortes são as relações desses indivíduos com o turismo maior é a intensidade com que estes sujeitos participam dos processos de construção de ações voltadas para o setor, ou seja, maior a participação social nas agendas de construção, implementação e acompanhamento das políticas públicas de turismo, isso porque identificou-se que os sujeitos cuja relação se restringe ao desenvolvimento da atividade profissional sem conexão com os processos das mudanças e necessidades coletivas que guardam relação com o desenvolvimento do turismo, possuem pouco ou nenhum histórico de participação ou de conhecimento das ações que envolvem a comunidade nas agendas de construção das políticas de turismo locais.

Já os sujeitos capazes de observar o entorno, suas mudanças e necessidades, mas com participação inviabilizada pela falta de iniciativas públicas que os insiram como protagonistas dos processos de construção e acompanhamento das políticas e ações voltadas para o desenvolvimento do turismo, são capazes de identifica-las, perceber a importância destas para as comunidades e as limitações que ainda existem para que a participação democrática para a construção das políticas de turismo seja verdadeiramente efetivadas. As relações marcadas com um histórico de inserção política participativa ativa mostram sujeitos mais conscientes e participantes dos processos de construção e acompanhamento das políticas públicas de turismo e atentos às necessidades de suas comunidades.

Estas conjunturas confirmam a importância da intrínseca relação entre participação social com princípios da governança turística, como colaboração/cooperação, para o desenvolvimento local e consciência dos cidadãos para o enfrentamento dos desafios regionais (Feger et al., 2024; Velasco-González, 2014) tendo em vista que “é a comunidade que detém o conhecimento prático, e por isto que o fator humano é consistente no processo de desenvolvimento de políticas” (Coutinho e Nóbrega, 2021, p. 62).

Os mecanismos discursivos identificados nesta fase pré-analítica sobre participação democrática e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo evidenciam que a participação social nem sempre ocorre de maneira efetiva, revelando tensões entre discursos institucionais de participação democrática e as limitações práticas relacionadas ao acesso aos espaços decisórios. Neste sentido, os resultados reforçam que a efetividade das estruturas de governança turística depende não apenas da existência formal de mecanismos participativos, mas também do envolvimento real dos diferentes atores sociais, do entendimento acerca de seus papéis dentro das redes de governança, da construção de consensos coletivos voltados ao interesse comum (Coutinho e Nóbrega, 2021) e a necessidade de mudança das gestões de turismo quanto a criação de processos de descentralização que permitem o desenvolvimento endógeno e a ampliação de valores locais e a transparência no sentido de criar credibilidade aos processos por meio da informação para as partes interessadas (Queiroz e Rastrollo-Horrillo, 2015; Kalaoum e Trigo, 2021; Feger et al., 2024).

No que concerne aos estilos discursivos foram identificadas falas concretas que confirmam a conjectura de acordo com a característica dos grupos em que estes sujeitos fazem parte. De acordo com Soares e Godoi (2017, p. 252), “o investigador deve identificar no discurso os estilos das falas, como ele se constrói na comunicação do informante,” desse modo, apresentamos a seguir trechos dos estilos discursivos em que se percebe como esta relação foi construída.

Quadro 3: Estilos discursivos – falas concretas sobre participação democrática e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo.

Relação com o turismo	Como identifica a participação Social
REPRESENTANTE CE 1 (empreendedor)	
“[...] naquele meu empreendimento, eu não tinha nenhuma intenção de. Nesse lado de turismo era mais pra pro meu lazer, porque a gente passava aí praticamente 12 horas trabalhando por dia na educação e final de semana ainda trabalhava. Né? A ideia mesmo surgiu porque eu navegava muito Na Na rede, é, precisava muito, via muito tipo de construção é... e era um setor que vem que vem crescendo ali de Jeri pra cá...”	“[...]Nunca vi. Nunca. E nem participei de alguma coisa do tipo, o que eu vejo, a... que vou, te vou falar da cidade onde eu moro, né? Itarema, o que eu vejo é, eu uso muitos espaços... no meu pensamento era para aproveitar. Tipo dentro do turismo, esse pessoal que trabalha com artesanal, né? Esse pessoal para fazer justamente... é... uma rede. Esse pessoal que vem de fora, que gosta, né? Vamos ver o pessoal que trabalha com renda, que trabalha com esse artesanal de de de búzio. É de palha, né? Que são, são produtos que são utilizados bastante dentro da dessas pousadas hotéis, nessa parte de hotelaria, é toda a gente vê assim, a gente não encontra. Por exemplo, vamos fazer um. É um grupo uma comunidade só para produzir esse tipo de produto. Não, não consigo ver isso ainda dentro do setor público. Esse incentivo não consigo ver. É muito isolado, sabe?”

Relação com o turismo	Como identifica a participação Social
REPRESENTANTE CE 4 (membro do conselho municipal do turismo)	
"[...] Então, assim, eu faço parte do conselho de turismo. Na realidade eu não sou tão atuante porque quando me convidaram, me convidaram para ocupar a vaga que lá tem reservado ao ensino superior, não é? Ensino superior público."	"[...] Para isso, existe o conselho de turismo, não é? Então, a Secretaria de turismo do município, é a secretaria de turismo, cultura e meio ambiente. São as três secretarias junto, mas os conselhos são separados, né? Então, no caso, eu faço parte do... quando a gente vai para a reunião, tem lá o horário, que é o conselho de turismo. [...] Lá nesse conselho existe a cadeira para cada um desses setores, existe um... como chama? eu vou chamar de cadeira, né? Que é um dos espaços para o pessoal lá da CDL, existe outro... Outro cargo que é com o pessoal dos artesões, existe outros que é o pessoal especificamente da praia da barra, e aí tem lá uma pessoa que tem uma pousada, que é um representante. Aí existe também o espaço para o comércio do município em si, né? Comerciante nessa área. E aí? Isso vai aí, vai diversificando. É... A participação da comunidade."
GESTOR CE 1 (Secretaria de turismo de Acaraú)	
"[...] Lembrando que que a minha experiência é no turismo, você conhece? Venho da educação, mas passei os primeiros 2 anos da gestão é na Secretaria de agricultura, né? Aí saiu da cultura, da agricultura para a cultura, né? Tudo é cultivo."	"[...] Existe essa intenção, mas existe muita... Existe a dificuldade e, principalmente, daqueles que estão sendo já diretamente beneficiado, né? Inclusive os empresários. Por coincidência, ontem nós tivemos algo parecido com isso que está falando lá na Barrinha de Baixo. Tivemos uma reunião aí pro Cadastur, né? O cadastro, que é de interesse totalmente de uma, aliás, é obrigatório, né? É as pousadas, né? Alguns estabelecimentos são obrigatórios, né? É, pois é, pousadas, hotéis e pousadas. Restaurante não, mas é importante que se faça é... várias atividades voltadas à... importante estar cadastrado, quer dizer, é de total interesse no seu empreendimento. Você tem um restaurante, você tem uma pousada, por que não está lá? [...] Ontem, exatamente onde nós tivemos uma reunião tratando justamente disso. É de como fazer para que a comunidade possa se inserir."
REPRESENTANTE GAL 1 (empreendedor)	
"[...] Foi a oportunidade de fazer algo diferente em Santiago. Santiago é uma cidade muito turística, onde o turismo é uma das principais atividades. Se não, a principal, mesmo de Santiago, e nós vimos que nisso que Santiago faltava que fosse um tipo de alojamento, tipo cabanas, que é tipo uma casinha pequena, evidentemente com a casa, mas que terá todos os serviços e diferente de um apartamento, porque há um que seja menos de 2 km da da catedral de Santiago e no entorno, completamente rural ou na mesma parcela a ter um bosque também."	"[...] Na verdade, não! É pelas plataformas do que é, por exemplo, é Airbnb, sim! que ligaram, se que nos inventaram é a participar da reunião, é como proprietário do Santiago, mas a nível público, não! a nível público, não!"
GESTOR GAL 2 (membro de GAL)	
"[...] Os grupos, alguns de nós também fazemos pequenas iniciativas. Para além de criarmos estas infraestruturas de turismo rural, alguns de nós fazemos pequenas iniciativas para promover o turismo através de algo a que lhe chamamos "os destinos" que também são pequenos territórios pequeninos definidos e tentamos promovê-lo um pouco. São atuações. Também em pequena escala em um território muito pequeno. É praticamente isso que fazemos aqui. Os grupos da Galicia, os GR, os grupos de Desenvolvimento Rural."	"Sim, sim, claro. Olha, nós do leader trabalhamos com uma estrutura que é sempre participativa, buscamos a governança, por isso temos várias associações que participam constante e continuamente na estrutura do grupo de Desenvolvimento Rural, elas sempre fazem parte dos nossos órgãos diretivos e fazem parte das atividades e depois também temos reuniões que fazemos sempre, sempre de 5 em 5 anos, fazemos planejamento estratégico, não só de turismo, em todas as áreas, em que fazemos o turismo é uma das secções muito importantes, porque aqui é fundamental, por isso, para além das associações que temos nos nossos órgãos de governo relacionadas com o turismo, quando chega o momento de de 5 em 5 anos fazemos uma estratégia, chamamos todos os agentes envolvidos no turismo, isto é, aos prefeitos e governadores locais, a pessoas da Administração Autónoma, também da Galicia, a todas as empresas que queiram participar e a população em geral [...]"

De acordo com os estilos discursivos apresentados, percebe-se que, quando indagados se participam ou foram convidados ou se existem ações de planejamento do turismo que envolvam as populações, os sujeitos que guardam uma relação mais próxima do turismo, como os gestores e grupos de ação local, são mais enfáticos e conhecedores se essas ocorrem ou não, também são capazes de descrever as dificuldades para que estas ações aconteçam. Depreende-se também que os empreendedores, cuja relação ainda é incipiente, mostraram não conhecer estas ações ou nunca foram convidados a participar destas, embora, em alguns relatos, mostrem que existem comissões ou conselhos em que este planejamento envolve vários setores da comunidade, incluindo a categoria de empreendedores, evidenciando uma tensão entre a participação formalmente instituída e a participação efetivamente percebida pelos sujeitos locais. Desse modo, ao mesmo tempo que estes trabalhadores não se sentem incluídos, existem esforços e preocupações sobre como despertar o interesse desse público em participar dos processos que tratam sobre o turismo local e a responsabilização da construção de importantes agendas para o setor de forma a consolidar a participação plena, na qual esses sujeitos possam “exercer o poder, o direito e a responsabilidade de se informar, tomar decisões, avaliar e controlar assuntos que os afetem e/ou lhes digam respeito”, conforme compreendem Santamarina e Rodríguez (2025, p.251) ao discutirem a efetiva implicação da participação social nos contextos da ação pública sobre os territórios em que o turismo se desenvolve.

Apresentadas as conjecturas pré-analíticas e os estilos discursivos, partimos agora para a fase 3, onde serão realizados os procedimentos de análise.

4.3 Procedimentos de análise

Esta fase compreende a análise das posições discursivas, das configurações narrativas e dos espaços semânticos. Concretamente, nesta fase, o investigador deve responder como: quem fala? Como se posiciona na fala? o que está em jogo sobre o que se fala? O que o interlocutor quer dizer nas suas falas? Do que se fala? Como se organiza a fala? (Del Álamo, 2010).

Ainda sobre os aspectos ideopolíticos e a consciência sobre o impacto das políticas públicas, participação e responsabilização, foi lançada a pergunta complementar à já apresentada no tópico anterior sobre o conhecimento dos sujeitos sobre as políticas públicas implementadas na sua região, seus impactos e percepção da melhoria da qualidade de vida dos moradores. Para a análise das posições discursivas, o investigador deve estar atento às formas expressivas dos interlocutores, abaixo está a análise detalhada de 05 interlocutores dos 14 entrevistados no total.

Gestor CE 2: Homem adulto, gestor. Tem um perfil vibrante quando fala do turismo, demonstrando alegria em ver a comunidade cheia de turistas. Se posiciona de forma coletiva utilizando termos como “nós” e “a gente”:

- “A nossa preocupação, que dá a nossa gestão é melhorar cada vez mais”
- “é pra gente criar, fazer um plano realmente municipal do turismo”

Gestor GAL 1: Mulher adulta, com experiência em gestão do turismo. Mantém um discurso coletivo mesmo ao apontar problemas. Utiliza uma perspectiva coletiva ao falar, especialmente ao abordar questões estruturais e desafios:

- “Isso é um problema e uma deficiência grave que temos em Espanha, coloco em geral e em Galícia, em particular”.
- “Como vamos a planificar um destino se nem sequer sabemos nem como somos, nem que tipo de recursos teremos?”.

Representante CE 1: Homem adulto, empreendedor. Fala em primeira pessoa, não se identifica explicitamente como empreendedor, mas demonstra entusiasmo pelo seu trabalho. Utiliza a primeira pessoa do singular para descrever sua experiência e visão:

- “eu sou um cara bastante curioso, sabes, né? Nessa área não, não olhava muito para ele, não tinha um olhar para esse, para esse setor, mas quando eu comecei a conhecer”
- “eu consigo enxergar é justamente esses acessos, né?”

Representante CE 3: Mulher, professora, pesquisadora, envolvida com questões de turismo comunitário. Tem uma visão ampla sobre turismo e as necessidades comunitárias. Fala em primeira pessoa do plural, utilizando frequentemente “nós” ou “a gente”:

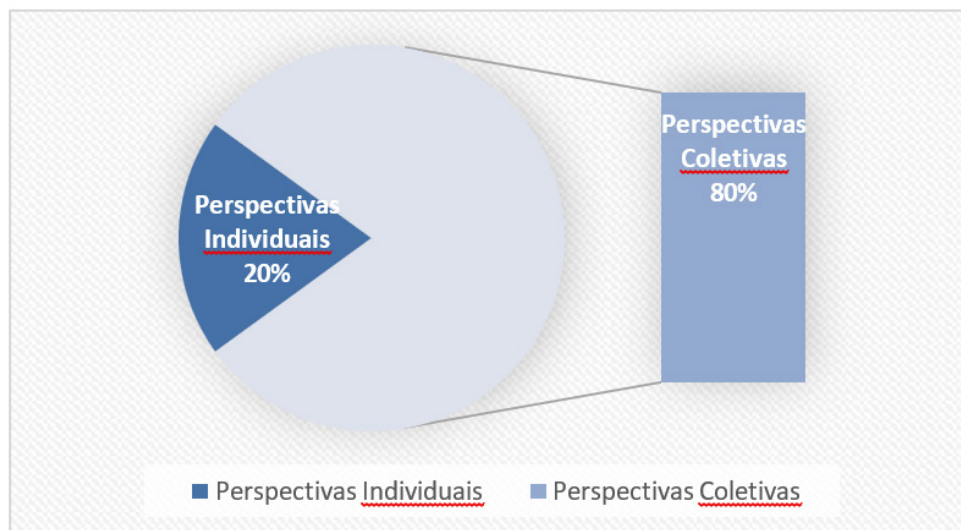
- “Nós estamos dentro do mapa turístico desde 2017”
- “a gente percebe ao longo desses 3 anos que o despertar ele está acontecendo”

Representante GAL 2: Homem adulto, empreendedor. Demonstra preocupação com os desafios do setor em seu município. Fala de forma coletiva, usando o “a gente” consistentemente:

- “a motivação, a gente trabalha no ramo de restaurantes”
- “a gente tem um posto dentro da praça de Abastos”

A análise das posições discursivas revela a maneira como os interlocutores se expressam e se posicionam em relação ao tema do turismo. O Gestor CE 2 e o Representante CE 3 destacam-se pelo uso de termos coletivos, refletindo um engajamento comunitário. Gestor GAL 1 também utiliza uma perspectiva coletiva, especialmente ao discutir problemas e desafios territoriais, apresentando discursos mais institucionalizados e alinhados à lógica da governança participativa (Fung, 2015; Franz et al., 2021; Coutinho e Nóbrega, 2021; Feger et al., 2024). Nesse caso, observa-se uma condensação discursiva em torno da ideia de “participação”, frequentemente associada a planejamento, articulação e desenvolvimento local, o que evidencia a naturalização de práticas colaborativas no contexto analisado. O Representante CE 1 se diferencia por usar a primeira pessoa do singular, focando na sua experiência pessoal. Já o Representante GAL 2 mantém uma abordagem coletiva ao discutir preocupações locais.

Com os discursos dos sujeitos podemos representar os estilos em perspectivas individuais ou coletivas e foco em áreas específicas de preocupação ou interesse, como problemas estruturais, desafios comunitários, ou experiências pessoais. A figura 2, demonstra, em termos percentuais, as posições discursivas no que concerne as perspectivas individuais e coletivas do recorte das entrevistas realizadas.

Figura 2: Posições discursivas do recorte das entrevistas

Fonte: Elaboração própria.

Em continuidade, para a análise das posições narrativas, o investigador deve conectar o sentido geral dos textos e suas produções com os objetivos da investigação (Del Álamo, 2010). Neste momento, à luz das análises realizadas, deve-se responder as perguntas: o que está em jogo sobre o que se fala? O que o interlocutor quer dizer nas suas falas?

Dada a hipótese de que nos territórios espanhol e brasileiro, que fazem parte deste estudo, tiverem avanços similares em importantes eixos da atividade turística após a implementação das ações voltadas para o desenvolvimento deste setor, tais como: qualidade de vida nas zonas rurais e diversificação rural; melhoria do meio ambiente e do entorno rural; diversificação do produto turístico com outras alternativas além do segmento de sol e praia; e garantia de investimentos de empreendimentos turísticos. Percebe-se que, tanto no Brasil quanto na Espanha, há um reconhecimento da importância das políticas públicas de turismo para o desenvolvimento econômico e social. No entanto, existem diferenças na ênfase das discussões: enquanto no Brasil há uma forte crítica à falta de infraestrutura e apoio institucional, por diversas vezes os entrevistados enfatizaram a necessidade de envolvimento da comunidade e do empresariado, destacando também o potencial para o desenvolvimento do turismo em espaços rurais, contudo, gestores e representantes citam as dificuldades existentes, especialmente no que concerne ao planejado para desenvolvimento desses locais. Os representantes empresários não se sentem contemplados nestes planejamentos, contudo reconhecem outros avanços como a melhoria da infraestrutura, principalmente no que diz respeito aos acessos e aumento do fluxo turísticos através de importantes obras realizadas.

Já na Espanha há um foco maior na promoção e na participação contínua dos agentes locais. Os investimentos voltados para transformação das áreas rurais, proporcionando novas oportunidades econômicas parecem ser reconhecidos pelos entrevistados, assim como o planejamento de rotas que inseriram as comunidades rurais no centro dos percursos buscados por turistas de todo o mundo, oportunizando condições de crescimento para pequenos negócios.

Ambos os contextos destacam a necessidade de um desenvolvimento turístico sustentável, que envolva a comunidade e melhore a qualidade de vida dos residentes. Vejamos a síntese dessas configurações narrativas a seguir no quadro 4:

Quadro 4: Síntese das configurações narrativas

	O que está em jogo sobre o que se fala?	O que o interlocutor quer dizer nas suas falas?
GESTOR CE 1	Desafios e importância das Políticas Públicas	Apesar do grande potencial turístico de Acaraú, ainda existem desafios institucionais significativos, incluindo a falta de um plano municipal de turismo completamente desenvolvido.
	Participação Comunitária e cooperação público- privado	Reconhece a necessidade de maior envolvimento da comunidade e a elaboração de políticas que possam realmente explorar o potencial turístico da região de forma sustentável e inclusiva
T O	Melhoria da Infraestrutura e Serviços:	Destaca que a implementação de políticas de turismo levou à melhoria significativa da infraestrutura local, como estradas pavimentadas e a construção do aeroporto, o que beneficia tanto moradores quanto turistas
	Impacto Econômico, Ambiental e Social	Ressalta que o desenvolvimento turístico trouxe ganhos econômicos visíveis, como a criação de cooperativas de transporte que melhoraram a mobilidade e o atendimento aos turistas. enfatiza a importância de um planejamento sustentável, onde a preservação dos recursos naturais seja uma prioridade nas políticas de turismo.
GESTOR CE 3	Melhoria da qualidade de vida e Melhoria da infraestrutura e Serviços	O objetivo central do Prodetur era melhorar a qualidade de vida das populações locais por meio de investimentos em infraestrutura turística, capacitação e fortalecimento institucional. A implementação de estradas e outras infraestruturas foi crucial para transformar regiões de difícil acesso em destinos turísticos reconhecidos internacionalmente, como Jericoacoara.
	Participação Comunitária e cooperação público-privado	Em alguns estados, a participação de ONGs e da população nos conselhos turísticos era limitada, o que poderia ter influenciado a priorização das ações do programa.
GESTOR GAL 1	Desafios e importância das Políticas Públicas	Destaca que, na Espanha, a discussão sobre políticas públicas de turismo se concentra mais na promoção do que na planificação e gestão
GESTOR GAL 2	Impacto Econômico, Ambiental e Social	Enfatiza que o turismo trouxe novas oportunidades econômicas e ampliou as expectativas da população local, transformando produtos modestos em internacionais e criando empregos em áreas antes não exploradas.
	Participação Comunitária e cooperação público- privado	Destaca que o sucesso das políticas públicas de turismo está na participação contínua das associações locais e na inclusão de diversos agentes no planejamento estratégico, realizado a cada cinco anos
	Desafios e importância das Políticas Públicas	Destaca a importância de programas como o Leader e o Xacobeo (Caminho d e Santiago) na transformação das áreas rurais, proporcionando novas oportunidades econômicas e melhorando a qualidade de vida.

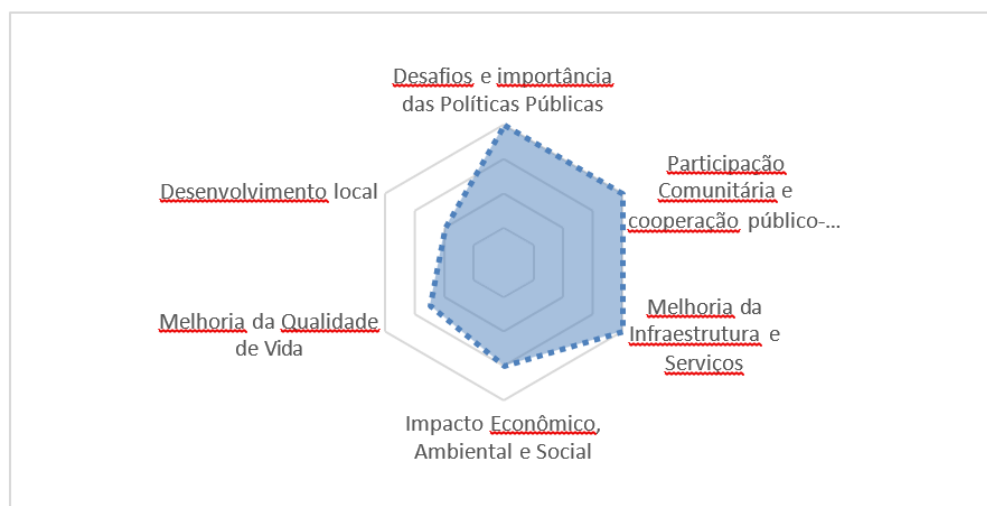
	O que está em jogo sobre o que se fala?	O que o interlocutor quer dizer nas suas falas?
GESTOR GAL 3	Impacto Econômico, Ambiental e Social	Destaca que o desenvolvimento turístico na comarca de Ordes teve um aumento significativo com a vinculação ao Caminho Inglês para Santiago de Compostela. Inicialmente, a região não tinha uma oferta turística substancial, mas essa situação começou a mudar com a conexão ao Caminho Inglês e percebe um crescimento importante no turismo local, que contribuiu para o desenvolvimento econômico e social da região.
	Melhoria da Infraestrutura e Serviços	A conexão com o Caminho Inglês é destacada como um fator crucial para a transformação da região, indicando a importância de melhorar a infraestrutura turística.
	Desafios e importância das Políticas Públicas	Evidencia como as políticas públicas, especialmente o programa LEADER, têm sido fundamentais para o desenvolvimento turístico e a melhoria da qualidade de vida em Ordes.
ESENTANT	Melhoria da Infraestrutura e Serviços:	O interlocutor valoriza as melhorias na infraestrutura como fundamentais para o desenvolvimento do turismo. Isso indica que políticas voltadas para acessos e espaços públicos são percebidas positivamente e essenciais para atrair visitantes.
	Participação Comunitária e cooperação público- privado	O entrevistado sugere que a falta de uma abordagem integrada e coordenada impede que o potencial turístico seja plenamente desenvolvido. Incentivos públicos mais estruturados poderiam fortalecer esses setores. Há uma crítica implícita à falta de apoio direto do governo para iniciativas de construção e empreendedorismo no turismo. O interlocutor sente que o governo poderia fazer mais para estimular esses investimentos
	Impacto Econômico, Ambiental e Social	Existe um reconhecimento do potencial do turismo rural que ainda não foi suficientemente explorado ou incentivado pelas políticas públicas. Isso mostra uma área de oportunidade para futuros programas governamentais.
	Melhoria da Qualidade de vida	As políticas que facilitam o acesso são percebidas como diretamente benéficas para a qualidade de vida dos moradores, pois aumentam o fluxo de turistas e, consequentemente, a atividade econômica.
REPRESENTANTE CE 2	Melhoria da Infraestrutura e Serviços:	Destaca que, apesar do potencial turístico da região, a falta de infraestrutura adequada é um grande obstáculo. Ele acredita que o poder público está falhando em fornecer serviços básicos que são essenciais para um turismo sustentável e de qualidade. enfatiza que a construção da CE 085 foi crucial para o desenvolvimento do turismo na região
	Melhoria de Infraestrutura e Serviços	Acredita que a formação e a educação são essenciais para preparar a comunidade local para aproveitar as oportunidades que o turismo pode oferecer.
REPRESENTANTE CE 3	Melhoria da Qualidade de vida	O interlocutor quer enfatizar a efetividade das políticas em gerar benefícios tangíveis para a população local a partir das políticas de turismo não só fomentaram o turismo, mas também aumentaram a renda e a qualidade de vida dos moradores locais. O exemplo de Icarazinho de Amontada mostra como o turismo de experiência beneficiou diretamente os pescadores, integrando a comunidade nas atividades turísticas e econômicas.
	Melhoria da Infraestrutura e Serviços:	A melhoria da infraestrutura, saúde e educação são mencionadas como resultados diretos das políticas de turismo, sugerindo que esses investimentos foram essenciais tanto para os turistas quanto para os moradores.
	Desafios e importância das Políticas Públicas	usa o exemplo de Arpoeiras e Curral Velho para ilustrar como as políticas públicas de turismo podem estruturar e fortalecer destinos específicos, promovendo o turismo de experiência. O interlocutor quer ressaltar os avanços concretos alcançados através das políticas de turismo e a importância de continuar esses esforços para desenvolver outras áreas.
	Participação Comunitária e cooperação público- privado	A necessidade de participação ativa das comunidades locais no processo de desenvolvimento turístico.

	O que está em jogo sobre o que se fala?	O que o interlocutor quer dizer nas suas falas?
ESENTANT	Melhoria da Infraestrutura e Serviços:	Destaca a importância da melhoria das estradas e acessos, como a duplicação da estrada litorânea e a construção de rodovias que facilitaram o acesso a Jericoacoara e outras áreas turísticas. Essas melhorias são vistas como um grande avanço para o turismo e a mobilidade regional
	Impacto Econômico, Ambiental e Social	Menciona que o turismo trouxe desenvolvimento econômico para Itarema, com geração de empregos e oportunidades de renda para a população local. No entanto, há uma preocupação com a especulação imobiliária e a falta de benefícios diretos para os nativos, indicando um desenvolvimento desigual
	Participação Comunitária e cooperação público-privado	Fala sobre a importância das parcerias entre as secretarias municipais e a participação da comunidade no conselho de turismo. Ele ressalta a necessidade de uma maior inclusão e discussão sobre as ações de desenvolvimento turístico entre diferentes setores da comunidade
REPRESENTANTE CE 5	Impacto Econômico, Ambiental e Social	A entrevistada aborda a importância de desenvolver o turismo de maneira sustentável, enfatizando a necessidade de políticas que minimizem os impactos ambientais negativos e promovam a conscientização ambiental. Acredita que o turismo tem o potencial de contribuir significativamente para a economia local, mas atualmente é visto como uma renda complementar e não como uma fonte principal de sustento.
	Desafios e importância das Políticas Públicas	Crítica a falta de investimentos e de planejamento adequado por parte do poder público local, que segundo ela, impede o pleno desenvolvimento do turismo em Camocim.
	Participação Comunitária e cooperação público-privado	Defende a necessidade de uma maior cooperação entre o setor público e o privado para impulsionar o turismo e melhorar a qualidade de vida dos moradores.
REPRESENTANTE GAL 1	Desafios e importância das Políticas Públicas	Destaca a importância dos incentivos públicos para a viabilidade de novos empreendimentos, especialmente para jovens empreendedores. Os fundos do programa LEADER foram fundamentais para o sucesso inicial do seu projeto.
	Melhoria da qualidade de vida e Desenvolvimento local	Sugere que o desenvolvimento do turismo em áreas rurais próximas a Santiago pode ajudar a descongestionar o centro da cidade, tornando a experiência mais agradável para os turistas e melhorando a qualidade de vida dos residentes locais. Ele vislumbra um grande potencial para o turismo rural que pode complementar a oferta turística da cidade.
REPRESENTANTE GAL 2	Participação Comunitária e cooperação público-privado	Ao mencionar que ele e seus colegas nunca participaram de ações de planejamento ou viram editais relevantes, ele aponta uma falha na integração dos empresários locais nos processos de desenvolvimento turístico.
	Desafios e importância das Políticas Públicas	A crítica às poucas ações efetivas e a escolha de campanhas específicas mostram uma desilusão com as prioridades do governo local e a execução de políticas de turismo.
	Desenvolvimento local	Ao enfatizar a dependência do turismo religioso e a falta de incentivos para outras áreas, ele sugere que o potencial turístico de Santiago poderia ser mais bem explorado com políticas públicas mais ativas e diversificadas
TANTE	Desenvolvimento local	Enfatiza a importância de financiar projetos locais para desenvolver o turismo e acredita que essas iniciativas podem ser eficazes dependendo dos recursos disponíveis.
Fonte: Elaboração própria.	Melhoria da qualidade de vida e Desenvolvimento local	Reconhece que as políticas públicas institucionais têm promovido melhorias na qualidade de vida ao fomentar o desenvolvimento local, mas a eficácia varia com base na execução e nos recursos envolvidos.

Ao analisarmos o quadro imediatamente acima, depreende-se que os discursos estão mais focados nos desafios e importância das políticas públicas, na participação comunitária e cooperação público-privada, bem como nas questões envolvem a melhoria da infraestrutura e serviços. Seus discursos apresentam tanto a percepção de melhorias quanto críticas ou apresentação das necessidades locais. Desse modo, os discursos refletem uma percepção mista, onde se reconhecem os avanços obtidos, mas também se apontam deficiências e áreas que necessitam de maior atenção e investimento. Críticas são feitas à falta de um planejamento adequado e à insuficiente integração entre diferentes setores e agentes envolvidos no desenvolvimento turístico.

Por fim, chega-se a última parte da ASD, onde se analisa os espaços semânticos a partir da organização “do conjunto de possíveis associações ou agrupamentos que os grupos estabelecem entre uns e outros elementos de seu diálogo, seja pelos possíveis campos de significados compartilhados entre si, por sua proximidade semântica em relação ao objeto de investigação ou por qualquer outra razão” (Del Álamo, 2010, p. 206). Assim, considerando a análise anterior, das temáticas do “que está em jogo quando se fala”, agrupou-se os discursos considerando as temáticas em destaque nas entrevistas como campos de significados compartilhados entre os interlocutores. Desse modo, foi possível representar graficamente os deslocamentos dos discursos que estão representados na figura 3 a seguir:

Figura 3: deslocamento dos discursos de acordo com os espaços semânticos



Fonte: Elaboração própria.

A imagem acima revela uma complexa teia de percepções e experiências em torno do desenvolvimento turístico nas regiões estudadas. Há um reconhecimento das melhorias alcançadas, especialmente em termos de infraestrutura e serviços, mas também uma clara indicação de que muitos desafios permanecem. A participação comunitária e a cooperação público-privada surgem como elementos essenciais, necessários e percebidos como para um desenvolvimento turístico sustentável e inclusivo, além de ser eixo orientador para a construção de políticas, como apontam Coutinho e Nóbrega (2021), Kalaoum e Trigo (2021) e Feger et al. (2024).

5. Conclusões

Com a implementação de ações como o Prodetur e a IC LEADER nos territórios investigados e a importância do turismo para enfrentamento de problemas como a desvalorização de espaços rurais, falta de alternativas de emprego e renda e diversificação da economia local que levam ao abandono do campo e o importante papel da sociedade para construção de alternativas que levem ao desenvolvimento desses locais, respeitando as singularidades e particularidades regionais, buscou-se evidenciar como ocorre a participação democrática, o planejamento, a transparência e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo em contextos transnacionais, especificamente no litoral extremo Oeste do Ceará, Brasil e na Província de A Coruña, espaços geográficos escolhidos devido as suas similitudes geográficas: regiões litorâneas com prática de turismo rural, turismo de sol e praia e que estão próximas a centros turísticos internacionalmente conhecidos, como a famosa praia de Jericoacoara e o destino religioso de Santiago de Compostela. Ademais também buscou-se evidenciar a percepção desses sujeitos acerca dos impactos das políticas de turismo implementadas em seus territórios.

Nesse sentido, com o uso da técnica de Análise Sociológica dos Discursos, foi possível foi apresentar a conjectura que quanto mais forte é a relação com o turismo, maior a participação desses sujeitos em espaços de diálogo e planejamento sobre as demandas regionais e maior consciência das ações que são realizadas e mudanças advindas destas, isso porque identificou-se que os sujeitos cuja relação se restringe ao desenvolvimento da atividade profissional sem conexão com os processos das mudanças e necessidades coletivas que guardam relação com o desenvolvimento do turismo, possuem pouco ou nenhum histórico de participação ou de conhecimento das ações que envolvem a comunidade nas agendas de construção das políticas de turismo locais.

Dessa forma, percebe-se que, ao serem inseridos no cerne das atividades turísticas, os membros da comunidade passam a desempenhar um papel fundamental, engajando-se ativamente nas etapas de planejamento, desenvolvimento e gestão do turismo em suas regiões. Esse envolvimento contribui para a melhoria da qualidade de vida e para uma maior inclusão nas diferentes fases do processo (Mendonça Neto e Nascimento, 2024). Para De Almeida e Emmendoerfer (2022), o protagonismo dos sujeitos constitutivos pode ser elevado com a adoção de estratégias para atuação na gestão do turismo tais como estimular a iniciativa local, potencializar o uso dos recursos disponíveis, capacitar e envolver a comunidade desenvolvendo suas habilidades para gestão e, ainda a promover a interação entre comunidade e os turistas.

Identificou-se também que as relações marcadas com um histórico de inserção política participativa ativa mostraram sujeitos mais conscientes e participantes dos processos de construção e acompanhamento das políticas públicas de turismo e atentos às necessidades de suas comunidades. Esse envolvimento reforça a eficácia, a legitimidade e a justiça social nas práticas de governança democrática em turismo (Fung, 2015; Franz et al., 2021) e o potencial da participação cidadã na promoção desses valores. Contudo, as evidências empíricas também evidenciam limites institucionais importantes para a efetivação da participação democrática, uma vez que a existência formal de conselhos, reuniões e mecanismos participativos não garante, necessariamente, o

envolvimento efetivo dos diferentes atores sociais nos processos decisórios. Os discursos analisados revelam assimetrias de informação, dificuldades de mobilização comunitária e reduzida capacidade de influência de determinados grupos sobre as agendas públicas do turismo, especialmente entre sujeitos menos inseridos nas estruturas institucionais de governança. A pouca inserção dos sujeitos constitutivos nas agendas de construção, implementação e avaliação das políticas implementadas, especialmente no caso brasileiro, demonstra desafios estruturais para a efetiva consolidação dos princípios da governança turística, sobretudo no que se refere à participação social e à construção de processos mais transparentes e inclusivos.

Tais limitações tornam-se ainda mais evidentes nos resultados para as posições e estilos discursivos com as falas concretas sobre participação democrática e responsabilização na construção das políticas públicas de turismo. Os posicionamentos discursivos demonstraram que os gestores e grupos de ação local, são mais enfáticos e conhecedores se essas ocorrem ou não, também são capazes de descrever as dificuldades para que estas ações aconteçam. Depreende-se também que os empreendedores, cuja relação ainda é incipiente, mostraram não conhecer estas ações ou nunca foram convidados a participar destas. Diante desse contexto, torna-se essencial adotar medidas pactuadas que garantam o envolvimento efetivo de todos os representantes e assegurem o cumprimento dos instrumentos normativos dos programas. Esses programas estabeleceram condições e estruturas de governança destinadas a viabilizar essa participação. Conforme destaca Sachs (2007, 2009), é fundamental criar espaços em nível local para promover o debate e a negociação entre os representantes de todas as forças vivas da sociedade, permitindo que o pacto local se expanda para os demais níveis da esfera pública.

Em relação a como os sujeitos expressam suas percepções sobre os resultados das políticas PRODETUR e IC LEADER e o deslocamento desses discursos de acordo com os espaços semânticos identificados, destacou-se a necessidade de um desenvolvimento turístico sustentável, que envolva a comunidade e melhore a qualidade de vida dos residentes, com foco em temas como desafios e importâncias das políticas públicas, participação comunitária e cooperação público-privada e melhoria da infraestrutura e serviços, reforçando a afirmação de Franz et al. (2021) sobre como as políticas e ações sustentáveis requerem participação social e governança pública.

Como limitação desse estudo, aponta-se a dificuldade de acesso aos representantes do poder público. Alguns gestores da região não demonstraram interesse em participar da pesquisa, mesmo após esclarecimentos e ênfase da importância da participação dos mesmos como parte dos sujeitos constitutivos que não somente representam o turismo local, mas são responsáveis por parte das políticas públicas implementadas no território de estudo.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a complementação desta investigação mediante a utilização de análises quantitativas multivariadas voltadas à determinação de construtos e escalas relacionados à percepção dos sujeitos constitutivos acerca da governança, participação social, transparência e impactos das políticas públicas de turismo, para fortalecimento e confirmação dos resultados e dos fenômenos analisados através de abordagens estatísticas.

Ausência de conflitos

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado à publicação deste artigo.

Declaração de não uso de IA

Os autores declaram que nenhuma ferramenta de inteligência artificial foi utilizada na redação, análise ou preparação deste manuscrito.

Referências

- Barquero, A. V. (2007). Sobre la diversidad de las interpretaciones y la complejidad del concepto de desarrollo endógeno. In *Perspectivas teóricas en desarrollo local* (pp. 39-58). Netbiblo.
- Coelho, V. L. P. (2017). *A política regional do governo Lula (2003-2010)* [Relatório de pesquisa]. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8998/1/A%20Pol%c3%adtica%20regional.pdf>
- Del Álamo, F. C. G. (2010). *Análisis sociológico del sistema de discursos*. Cuadernos Metodológicos 43. Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS).
- Coutinho, A. C. A., & Nóbrega, W. R. de M. (2019). Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(3), 55-70. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1543>
- De Almeida, T. C. & Emmendoerfer, M. L. (2022). Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(1). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n1ID29163>
- Estol, J. & Font, X. (2016). European tourism policy: Its evolution and structure. *Tourism Management*, 52, 230-241. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2015.06.007>
- Feger, J. E., Kaizer, E. F., Minasi, S. M., & Fratucci, A. C. (2024). A Participação Plural no Contexto da Governança do Turismo de Curitiba/PR. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 18, 2892. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v18.2892>
- Franz, N. M., Andreoli, C. V., & Silva, C. L. D. (2021). Gestão participativa, práticas de governança e o desenvolvimento sustentável em cidades turísticas de pequeno porte. *EURE (Santiago)*, 47(141), 95-115. <http://dx.doi.org/10.7764/eure.47.141.05>
- Fung, A. (2015). Putting the public back into governance: the challenges of citizen participation and its future. *Public Administration Review*, 75(4), 513-522. <https://doi.org/10.1111/puar.12361>
- Galdeano-Gómez, E., Aznar-Sánchez, J. A., & Pérez-Mesa, J. C. (2011). The complexity of theories on rural development in Europe: An analysis of the paradigmatic case of Almería (South-east Spain). *Sociologia ruralis*, 51(1), 54-78. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9523.2010.00524.x>
- García, F. A., Vázquez, A. B., & Macías, R. C. (2015). Resident's attitudes towards the impacts of tourism. *Tourism Management Perspectives*, 13, 33-40. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.11.002>

- Garcia, F. & Chahine, S. (2016). Evolución de la política turística y la intervención estatal. El caso de Marru ecos. *Cuadernos de Turismo*, 38, 13-37. <https://doi.org/10.6018/turismo.38.271331>
- Godoi, C. K., & Coelho, A. L. A. L. (2011). *Análise sociológica do discurso: Aproximação dos elementos epistemológicos, metodológicos e técnicos ao campo organizacional*. 35 Encontro da ANPAD.
- Kalaoum, F., & Trigo, L. G. G. (2021). Theoretical Reflections on Public Governance and Tourist Governance. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 13(1), 71-89. <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i1p71>
- Mendonça Neto, M. T., & Nascimento, M. A. L. (2024). Turismo de base comunitária e gestão participativa em áreas protegidas. *Ateliê do Turismo*, 8(1), 109-133. <https://doi.org/10.55028/at.v8i1.19539>
- Queiroz, F., & Rastrollo-Horrillo, M. Á. (2015). El estado del arte en gobernanza de destinos turísticos. *Tourism & Management*. <https://doi.org/10.18089/tms.2015.11206>
- Rios, J. G. F. (2015). *O PRODETUR e a requalificação da Av. Beira-Mar de Fortaleza: Avaliação de uma política de turismo e de suas expectativas socioeconômicas* [Dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Ceará. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23509>
- Sachs, I. (2007). *Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil*. Editora Garamond.
- Sachs, I. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Editora Garamond.
- Santamarina, M., & Rodríguez, M. (2025). Participación indígena y turismo: alcances y limitaciones de una política intercultural con el pueblo mapuce en el Parque Nacional Lanín, Norpatagonia Argentina. *El Periplo Sustentable*, (48), 242 - 265. <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i48.25431>
- Santos, C. N. (2018). As políticas de desenvolvimento rural e o turismo no espaço rural: os casos dos municípios de Rosana, Presidente Epitácio (São Paulo, Brasil), Santiago de Compostela e Padrón (Galícia, Espanha). [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/494d8bce-bab5-4eab-8143-6d3a4d514114>
- Soares, J. R. R., & Godoi, C. K. (2017). A metodologia da análise sociológica do discurso em estudos turísticos: o processo de transformação da imagem turística e sua relação com a lealdade. PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 15(1), 245-260. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2017.15.015>
- Solla, X. M. S., & Riveiro, C. V. (1997). Turismo rural, língua e desenvolvimento local. *Ciências Sociais e Humanidades*, 9, 79-106. <http://hdl.handle.net/10347/4709>
- Tang, X. (2017) The historical evolution of China's tourism development policies (1949- 2013) – A quantitative research approach. *Tourism Management*, 58, 259-269. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.03.010>
- Veiga, L., & Gondim, S. M. G. (2001). A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político. *Opinião pública*, 7, 1-15. <https://doi.org/10.1590/S0104-62762001000100001>
- Velasco-González, M. (2014). Gobernanza turística: ¿Políticas públicas innovadoras o retórica banal? *Caderno Virtual de Turismo*, 14(Supl. 1), 9-22. <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/articulo/view/1023/408>